

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)



# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.  
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| <b>A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES</b>   |           |
| Keila do Carmo Neves  |           |
| Marla Cristina Oliveira da Silva  |           |
| Wanderson Alves Ribeiro   |           |
| Bruna Porath Azevedo Fassarela  |           |
| Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia   |           |
| Julyana Gall da Silva   |           |
| Nátale Carvalho de Souza Lugão  |           |
| Bruna Tavares Uchoa dos Santos  |           |
| Albert Lengruber de Azevedo   |           |
| Andrea Stella Barbosa Lacerda   |           |
| Juliana Rosa Dias   |           |
| Julia Ferreira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3012017011</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>12</b> |
| <b>A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO</b>                             |           |
| Carolina Miguel Henriques   |           |
| Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3012017012</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>23</b> |
| <b>ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA</b>                    |           |
| Monyka Brito Lima dos Santos  |           |
| Marilene Silva Alves  |           |
| Maria Santana Soares Barboza  |           |
| Clenny Rejane Costa Simão   |           |
| Tatiana Monteiro Coutinho   |           |
| Jayra Adrianna da Silva Sousa   |           |
| Jainara Maria Vieira Galvão   |           |
| José Martins Coêlho Neto  |           |
| Joanne Thalita Pereira Silva  |           |
| Elisá Victória Silva e Silva  |           |
| Elinete Nogueira de Jesus   |           |
| Luciana Karinne Monteiro Coutinho   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3012017013</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>32</b> |
| <b>COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b> |           |
| Keila do Carmo Neves  |           |
| Maria Luiza de Oliveira Teixeira  |           |
| Elen Martins da Silva Castelo Branco  |           |
| Cristina Lavoyer Escudeiro  |           |
| Silvia Teresa Carvalho de Araújo  |           |
| Wanderson Alves Ribeiro   |           |

Bruna Porath Azevedo Fassarela  
Julyana Gall da Silva  
Lengruber de Azevedo  
Andrea Stella Barbosa Lacerda  
Juliana Rosa Dias  
Marla Cristina Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3012017014**

**CAPÍTULO 5 ..... 43**

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO  
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima  
Chennyfer Dobbins Abi Rached  
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort  
Vanisse Kalyne de Medeiros  
Jone Bezerra Lopes Júnior  
Maria das Graças de Araújo Silva  
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas  
Samira Sales dos Santos  
Fabiano Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3012017015**

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE  
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.3012017016**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE  
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier  
Cassia Amorim Rodrigues Araújo  
Melorie Marano de Souza  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca  
Aline Miranda da Fonseca Marins  
Alexandra Schmitt Rasche

**DOI 10.22533/at.ed.3012017017**



**CAPÍTULO 8 ..... 81**

**FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Hayla Nunes Da Conceição  
Francielle Borba dos Santos  
Brenda Rocha Sousa  
Elisá Victória Silva e Silva  
Maria Vitória Costa de Sousa  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Vitor Emanuel Sousa da Silva  
Joaffson Felipe Costa Dos Santos  
Haylla Simone Almeida Pacheco  
E'lide Karine Pereira da Silva  
Rosângela Nunes Almeida  
Rivaldo Lira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.3012017018**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

**INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO**

Marlene da Conceição Silva Meira  
Adriana Riba de Neira Rodrigues  
Ana Karla Pereira Viegas  
Juliana Carol Braga Aponte  
Marcelo Rocha Meira  
Nagianny Aparecida Gomes Curvo  
Shaiana Vilella Hartwig  
Thulio Santos Mota

**DOI 10.22533/at.ed.3012017019**

**CAPÍTULO 10 ..... 93**

**METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Alves Barbosa  
Thaís Lima Ferreira  
Keitty Munique Silva  
Geovana dos Santos Vianna  
Laís Souza dos Santos Farias  
Clícia Souza de Almeida Cruz  
Bruna Moura Silva  
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

**DOI 10.22533/at.ed.30120170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Cassia Amorim Rodrigues Araújo  
Allan Corrêa Xavier  
Melorie Marano de Souza  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca  
Aline Miranda da Fonseca Marins  
Alexandra Schmitt Rasche

**DOI 10.22533/at.ed.30120170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aryany Harf de Sousa Santos  
Mariangela Francisca Sampaio Araújo  
William Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30120170112**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina Falcão Ximenes  
Mileny Rodrigues Silva  
Magda Ribeiro de Castro  
Maria Edla de Oliveira Bringente

**DOI 10.22533/at.ed.30120170113**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

**PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Cristina Oliveira da Costa  
Érica Oliveira Matias  
Eva Anny Wélly de Souza Brito  
Francisca Elisângela Teixeira Lima  
Igor de Freitas  
Ires Lopes Custódio  
Izabel Cristina de Souza  
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval  
Maira Di Ciero Miranda  
Rafaela de Oliveira Mota  
Sabrina de Souza Gurgel  
Thais Lima Vieira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.30120170114**

**CAPÍTULO 15 ..... 151**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Francisco José do Nascimento Júnior  
Antonia Edilene Correia de Sousa  
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro  
Andrea Luiza Ferreira Matias  
Amanda Silva de Araújo  
Cristianne Kércia da Silva Barro  
Francisca Fernanda Alves Pinheiro  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Ismênia Maria Marques Moreira  
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira  
Sâmia Karina Pereira  
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

**DOI 10.22533/at.ed.30120170115**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

**PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.30120170116**

**CAPÍTULO 17 ..... 178**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER**

Beatriz dos Santos Andrade  
Cátia Luiza da Silva Barbosa  
Giselle Adryane da Silva Jesus  
João Luis Almeida da Silva  
Karina Cerqueira Soares  
Láine De Souza Matos  
Mateus Oliveira Alves  
Rafaella dos Santos Lima  
Susane Mota da Cruz  
Taã Pereira da Cruz Santos  
Thaís Lima Ferreira  
Vivian Andrade Gundim

**DOI 10.22533/at.ed.30120170117**

**CAPÍTULO 18 ..... 185**

**MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO**

Rafael Mondego Fontenele  
David Ruan Brito França  
Josieli Ribeiro Machado Maciel  
Juliana Bezerra Monteiro de Brito  
Hariane Freitas Rocha Almeida  
Walter Oliveira Gama Junior

**DOI 10.22533/at.ed.30120170118**

**CAPÍTULO 19 ..... 195**

**HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA**

Carla Emanuela Xavier Silva  
Hiago Rafael Lima da Silva  
Vilma Maria da Costa Brito  
Ediane de Andrade Ferreira  
Nadia Cecília Barros Tostes  
Larissa de Magalhães Doebeli Matias  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

|                                  |            |
|----------------------------------|------------|
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b> | <b>202</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>    | <b>203</b> |

## HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

*Data de aceite: 18/12/2019*

### **Carla Emanuela Xavier Silva**

Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá (AP), Brasil.

### **Hiago Rafael Lima da Silva**

Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá (AP), Brasil.

### **Vilma Maria da Costa Brito**

Enfermeira especialista em Obstetrícia do Hospital da Mulher Mãe Luzia- Macapá – Amapá, Brasil

### **Ediane de Andrade Ferreira**

Docente de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Mestre em Saúde Materno Infantil – Macapá – Amapá, Brasil

### **Nadia Cecília Barros Tostes**

Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Mestre em Ciências da Saúde – Macapá – Amapá, Brasil.

### **Larissa de Magalhães Doebeli Matias**

Docente de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Mestre em Ciências da Saúde – Macapá – Amapá, Brasil.

### **Rubens Alex de Oliveira Menezes**

Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Macapá - Amapá, Brasil.

**RESUMO:** o parto deve ser um acontecimento

natural, onde não há necessidade de controle, mas sim de cuidados. No entanto, o desrespeito e abusos, ocorrem de forma frequente e variada nas instituições de saúde. Diante disso, o presente estudo visa relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem acerca da humanização na assistência de enfermagem à parturiente. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, pontuado como relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem, durante a prática da disciplina de Estágio Supervisionado II em Centro de Parto Normal da cidade de Macapá – AP. Para o alcance dos resultados houve a utilização da escuta terapêutica e intervenções pautadas na humanização. Os resultados deste trabalho destacam a importância da humanização nos cuidados de enfermagem assim como dos conhecimentos baseados em evidência científica, que se fazem necessários para que o profissional enfermeiro possa intervir de maneira resolutiva diante de casos como o apresentado neste estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem; Salas de Parto.

**HUMANIZATION IN BIRTH CARE:  
EXPERIENCE REPORTING IN A NORMAL  
BIRTH CENTER IN AMAZON**

**ABSTRACT:** Childbirth should be a natural event, where there is no need for control, but care. However, disrespect and abuse occur frequently and varied in health institutions. Given this, the present study aims to report the experience of nursing students about the humanization of parturient nursing care. This is a descriptive study with a qualitative approach, punctuated as an experience report of undergraduate nursing students, during the practice of Supervised Internship II discipline in the Normal Birth Center of the city of Macapá - AP. To achieve the results, therapeutic listening and interventions based on humanization were used. The results of this study highlight the importance of humanization in nursing care as well as the knowledge based on scientific evidence, which are necessary for the professional nurse to intervene resolutely in cases like the one presented in this study.

**KEYWORDS:** Humanization of Assistance; Nursing care; Childbirth Rooms.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2014), o parto deve ser um acontecimento natural, onde não há necessidade de controle, mas sim de cuidados. No entanto, ainda de acordo com a OMS, o desrespeito e abusos, ocorrem de forma frequente e variada nas instituições de saúde, principalmente em maternidades e hospitais voltados para a assistência à mulher.

Para Almeida, Miyazaki e Cordeiro (2018), muitas mulheres experimentam momentos de desumanização e, por vezes, violências relacionadas aos processos reprodutivos e não tem consciência disso por não compreenderem tais acontecimentos. Dessa maneira, a humanização no parto é um tema que sempre deve ser debatido durante a formação e vida do profissional, além de ser incluída na educação em saúde voltada para as mulheres.

Em conformidade com Brasil (2017), toda mulher em trabalho de parto deve ser tratada de forma educada e respeitosa, tendo acesso a quaisquer informações acerca das decisões tomadas durante todo o processo. Para que isto ocorra, os profissionais que a assistirem, deverão criar um vínculo com a mulher adquirindo assim, sua confiança.

Segundo Guerra et al (2014), durante o período gravídico, a mulher experimenta graus elevados relacionados a ansiedade, inquietações sobre o seu próprio bem-estar principalmente o de seu filho. Tais incômodos tem associação com as modificações e adaptações fisiológicas da gravidez que, acabam desencadeando em problemas de saúde no bem-estar físico e psíquico da mulher.

Segundo Barrose Nunes (2019), para que seja estabelecido um laço possibilitando o norteamento de uma assistência que figure o cliente em sua circunstância holística, o profissional deve atentar de forma ética, às suas necessidades, formando um vínculo de confiança, e conseqüentemente, beneficiando o bem-estar dessa mulher.

O diálogo demonstra ser um método para constituir a relação de auxílio ao cliente nos processos de saúde-doença.

Nesse contexto, compreender as diversas vertentes relacionadas à assistência humanizada e holística à mulher durante o trabalho de parto, é de extrema relevância para os profissionais dessa área. Além disso, a necessidade da criação de vínculo com a parturiente é um importante instrumento para a execução de boas práticas obstétricas. Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da assistência de enfermagem durante a prática de estágio supervisionado em um centro de parto normal.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, pontuado como relato de experiência de acadêmicos do último semestre da graduação em enfermagem, cursando a disciplina de Estágio Supervisionado II em área hospitalar. A experiência ocorreu durante a prática hospitalar dos acadêmicos de Enfermagem no Centro de Parto Normal (CPN) do Hospital da Mulher Mãe Luzia (HMML) na cidade de Macapá - AP.

No campo de estágio, os acadêmicos foram distribuídos dentre as seguintes funções: gerência das atividades do grupo, assistência ao trabalho de parto e parto, cuidados primários com o recém-nascido (RN), acompanhamento das pacientes no puerpério imediato realizando orientações acerca dos cuidados com o RN, higiene pessoal, aleitamento materno exclusivo, entre outros.

Após a divisão das atividades pela professora responsável pelo grupo, os alunos responsáveis pela assistência ao trabalho de parto e parto distribuíram-se entre as parturientes que encontravam-se em fase de trabalho de parto ativo, com mais de sete centímetros de dilatação do colo uterino e dinâmica uterina frequente.

Dentre as gestantes com as características mencionadas, havia uma em especial que assim como as demais havia sido admitida para ter seu filho. No entanto, a jovem encontrava-se com expressão apática, pouco responsiva à abordagem dos acadêmicos e à medida em que sua dinâmica uterina progredia, a paciente mostrava-se mais inquieta, apreensiva e preocupada com o momento do parto.

Em determinado momento, a mulher apresentou comportamento agressivo, referindo intenção de sair do HMML. Entretanto, os acadêmicos responsáveis por seus cuidados, utilizaram-se da abordagem humanística na tentativa de acalmar a paciente, a qual mostrou-se eficaz. A gestante foi, então, encaminhada para banho de aspersão com objetivo de promover conforto e diminuição do estresse emocional.

No momento do banho iniciou-se um diálogo entre a paciente e os discentes, baseado na escuta terapêutica e durante o qual, a jovem revelou apresentar sensação

de medo com relação ao parto em virtude de acontecimentos que assinalaram a parição anterior. Contudo, naquele momento a parturiente não entrou em detalhes dos fatos, voltando a abordar o assunto apenas ao fim do parto, o que será discutido mais adiante neste estudo. Para o presente estudo foram consideradas as definições abaixo:

**Abordagem humanista:** tratamento ao paciente caracterizado, segundo Silva, Batista e Teodoro (2017), pela perspectiva holística assim como pelo incentivo à responsabilização por sua experiência.

**Escuta terapêutica:** segundo Souza, Pereira e Kantorski (2003), trata-se de um método terapêutico através do qual o paciente pode se revelar, examinar eventos traumáticos e identificar comportamentos inadequados. Cabendo ao profissional a interpretação da situação e imposição de uma direção para solução dos eventuais problemas.

**Humanização:** de acordo com Brasil (2019), refere-se a práticas e recursos voltados para a ampliação do relacionamento entre profissionais e usuários do sistema de saúde.

### 3 | RESULTADOS

A circunstância experimentada pelos acadêmicos descrita anteriormente, evidenciou a importância do olhar holístico frente a humanização na assistência de enfermagem no trabalho de parto e no parto, visto que, a ausência deste pode resultar em perturbações para a saúde do paciente. Principalmente ao se tratar de pacientes obstétricas, já que segundo Rodrigues e Schiavo (2011), o ciclo gravídico puerperal é considerado um período delicado para a saúde mental, com maior probabilidade de aparecimento de transtornos psíquicos que podem desencadear adversidades no desenvolvimento do parto e puerpério, além de prejuízo ao vínculo do binômio mãe-filho.

Por isso, a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto segundo Ferreira et al (2017) deve apresentar como finalidade a dedicação da equipe de modo que seja oferecida à parturiente uma vivência positiva, em detrimento da saúde física e emocional da mesma. Dessa forma, é fundamental que os profissionais disponham além da habilidade técnica, as capacidades de identificar as necessidades de cada paciente, considerando suas singularidades e intervir de maneira resolutiva para cada caso.

No que tange às dificuldades apresentadas pela parturiente em questão, houve a identificação e realização dos seguintes diagnósticos de enfermagem: Ansiedade (Classe 2, 00146) baseado nas características definidoras contato visual insuficiente, gestos de inquietação, apreensão, irritabilidade, medo, sofrimento, confusão e



preocupação; e Medo (Classe 2, 00072), apoiado pelas características definidoras de apreensão, estado de agitação, sensação de alarme, sensação de medo, estímulos entendidos como ameaça e comportamentos de ataque (NANDA, 2018).

Ainda, com relação às dificuldades referidas pela paciente como desencadeadoras de sua resistência durante o trabalho de parto, ao fim do parto, quando o vínculo entre a paciente e os acadêmicos já estava efetivamente formado, a mulher já tranquila com a conclusão e resultados do parto atual, retornou ao assunto descrevendo agora os eventos negativos do parto anterior com maior minuciosidade. Dentre os quais, a jovem mencionou dor intensa, objeção da equipe quanto a presença de acompanhante, sentimento de incapacidade no que refere-se a tomada de decisões durante o parto, episiotomia e episiorrafia.

#### 4 | DISCUSSÃO

Através do caso abordado e vivenciado pelos acadêmicos, os mesmos puderam certificar-se da importância da assistência humanizada ao parto, a qual é evidenciada também no estudo de Ferreira et al (2017), onde os autores mencionam as mudanças positivas obtidas na assistência ao processo de nascimento através de práticas como o acolhimento preconizadas pelo Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Humanização conforme descritas por Brasil (2014).

Dessa forma, durante o estado de agitação da paciente, os discentes utilizaram-se de assistência pautada na humanização, oferecendo apoio físico e emocional à paciente em conformidade com as recomendações de Brasil (2014), além de técnicas de promoção ao conforto como o banho de aspersão, o qual segundo Souza, Aguiar e Silva (2015), é apontado como técnica de alívio de dor e relaxamento. Além disso, quanto às dúvidas da jovem com relação ao processo de parto, os acadêmicos conseguiram fornecer as devidas informações baseadas em evidências científicas, assim como recomendado por Brasil (2017).

Diante do exposto, observa-se também a relevância das ações desenvolvidas por estudantes no serviço hospitalar, as quais segundo Vieira e Machado (2017) contribuem para os processos de construção e consolidação do aprendizado, associando os conhecimentos técnico-científicos adquiridos ao longo da graduação à prática, além da contribuição do discente para a eficiência do serviço de saúde.

Ressalta-se ainda a importância do conhecimento teórico, sendo este essencial nos processos de trabalho do profissional enfermeiro em concordância com o que Danski (2017) refere em seu estudo, onde menciona a pertinência de tal em todas as dimensões de atuação do enfermeiro - educação, assistência, gerenciamento, pesquisa e política - para que dessa forma suas ações possibilitem melhorias no sistema de saúde.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do assunto abordado, infere-se que a assistência de enfermagem humanizada durante o trabalho de parto e parto é essencial para o alcance de resultados positivos. Além disso, é indispensável que o profissional de enfermagem disponha de conhecimentos baseados em evidência científica para que atue de forma devida, sendo capaz de identificar situações que exigem intervenções e intervir de maneira resolutiva.

No que diz respeito à assistência à mulher durante os períodos gravídico e puerperal, podemos verificar que esta prática, em sua maioria, nos remete ao modelo biomédico, no qual auxilia na continuidade e aumento do número de violência obstétrica nas maternidades. Em vista disso, faz-se necessário pôr em prática um dos princípios da Política Nacional de Humanização que refere sobre o protagonismo e autonomia do sujeito na práxis do cuidado.

Considerando o atual cenário de práticas assistenciais realizadas de forma desnecessária nas maternidades, o enfermeiro sendo um dos profissionais que está presente na assistência ao parto, deve utilizar de seus conhecimentos para prestar um cuidado de forma holística, levando sempre em consideração as distinções de cada mulher. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais da saúde sejam qualificados e estejam comprometidos em modificar esse contexto, auxiliando na formação do empoderamento dessas mulheres, permitindo assim, que seu parto se torne um momento consciente.

Com relação ao caso abordado, nota-se ainda, que na maioria das vezes, ao serem admitidas em um CPN, as parturientes não possuem conhecimento acerca do que irá acontecer e de como a assistência será prestada a ela. Portanto, conclui-se que o enfermeiro deve estar habilitado e sempre disponível para desvelar todas as informações possíveis às suas pacientes no que concerne a cada passo e procedimento feito, proporcionando uma vivência positiva com segurança, acolhimento, cuidado respeitoso, e tranquilidade tanto para a mulher, quanto para sua família.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. L. M. F; NUNES, N. A. H. Visão Holística da Enfermagem na assistência prestada a pacientes com dor crônica. **Rev Enferm UFPI**. v. 8, n. 2, p. 74-80, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2017. [Acesso 16 out 2019]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**.

**Humanização do parto e do nascimento.** Universidade Estadual do Ceará. Cadernos HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014; v. 4. Disponível em: [http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno\\_humanizasus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf). Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf). Acesso em 23 out. 2019.

DANSKI, M. T. R. et al. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 16, n. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/36304/20831/0>. Acesso em 23 out. 2019.

FERREIRA, L. M. S. et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 33, n. 2, jun. 2017. ISSN 1561-2961. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102/263>>. Acesso em: 22 out. 2019

GUERRA, M. et al. Promoção da Saúde Mental na Gravidez e no Pós-parto. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. p. 117-123, 2014.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Maternidade segura: atenção ao nascimento normal: um guia prático**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2014.

RODRIGUES, O. M. P. R.; SCHIAVO, R. A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, p. 252-257, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/27860>>. Acesso em 11 nov. 2019.

SILVA, R. M. F.; BATISTA, T. V. G.; TEODORO, L. P. Intervenção psicoterápica na abordagem humanista/existencial: um estudo de caso do centro de psicologia aplicada da unitau (cepa). **Psicologia: Diversos Olhares**, p. 354, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/158/1/isbn9788595610194.pdf#page=356>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOUZA, E. N. S; AGUIAR, M. G. G; SILVA, B. S. M. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 42-56, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/11693/10337>. Acesso em: 23 out. 2019.

SOUZA, R. C.; PEREIRA, M. A.; KANTORSKI, L. P. Escuta terapêutica: instrumento essencial do cuidado em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 11, n. 1, p. 92-97, 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=14620&indexSearch=ID>>. Acesso em 11 nov. 2019.

VIEIRA, D. R.; MACHADO, M. M. B. C. Saúde da mulher, cirurgia obstétrica e assistência ao parto: relato de experiência de um estágio extracurricular em ginecologia e obstetrícia. **Revista Intercâmbio**, v. 10, p. 244-248, 2017. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/146>. Acesso em 22 out. 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem baseada em problemas 94

### C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

### D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

### E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

## F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

## G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

## H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

## I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

## L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

## M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

## O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

## P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

## S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

## U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**